TL 6852

Cipriano, 1 Agosto 94

RH, querido irmão

Espero que já tenhas recebido o fax pela nossa amiga e minha professora de inglês. Não te admires, é verdade, embora as ligações ainda não possam assegurar "aulas" mais frequentes.

Bem, antes de prosseguir, quero dizer-te que és um cabeça dura irmão. Não sei como interpretaste a doutrina? Toda a tua capacidade intelectual e política perde valor quando te esforças por quebrar os teus limites, encerrando-me aí dentro com sonhos e ambições. Perdes no jogo, irmão. Comigo perdes, não tenhas dúvida. Sou mais forte do que tu, precisamente porque sou "cabo-de-guerra", enquanto tu és cabo de ... sei lá o que...

Não, irmão: estás errado, pois o melhor romance que poderás escrever será o teu próprio esforço, a própria utilização das tuas capacidades (e contarás com todo o meu apoio, fraterno e incondicional) para levar o nosso País ao progresso e desenvolvimento... e lá vai bebe!

Tu não tens ambições, eu sei! Muito menos eu, irmão, e tu finges que não sabes. Aí já estás a perder um ponto. Tu possuis muito maior capacidade intelectual e política e enorme experiência diplomática do que eu. É um facto que devo reconhecer com sinceridade. Contudo, este facto não é importante, pois poderia dar a sensação de que estejamos, os dois, a competir-nos, a medir forças.

Se eu tivesse que pensar que a Pátria "ainda precisará de mim" (hipoteticamente ou ultrademagogicamente justificando-me a mim mesmo) existe mesmo assim um GRANDE OBSTÁCULO! Tu estás livre de compromissos, a não ser esse "complexo" de puritanismo político que te obriga a optar por um princípio moral: Servir a Luta e não servir-se dela! Que todos e cada um devíamos assumir aquilo que lutamos. Eu, não, meu querido irmão! Fiz um juramento e não o quebrarei! Fi-lo, não porque tivesse sido obrigado a fazê-lo para parecer com alguma provável ambição da minha parte. Fi-lo, perante os nossos irmãos guerrilheiros, os meus mais fiéis companheiros da luta, perante o sangue derramado por todos e perante os cadáveres dos que tombaram valorosamente ..... Confiando totalmente em mim e perguntando-me/sondando-me se não estaríamos a morrer apenas para, um dia, eu vir a ser presidente, pois... a guerra nunca mais acabava e eles/nós estávamos condenados à extermínação.

Eu sei que mais vil ainda será quebrar esse juramento do que se eu aceitar a integração!

Como humano, sempre me exigi ter sempre um preconceito conhecimento de mim mesmo; como Vanana, devo dizer-te que, às vezes, me passam questões pela cabeça... como necessidade de ver as ... necessidades da luta, da Pátria, do Povo.

Em 1980, depois de conhecer as condições, não hesitei em assumir a liderança... da Luta! Se eu tivesse querido, teria sido unanimemente aclamado presidente da FRETILIN". Em Março de 1981, adoptámos as denominações existentes da estrutura anterior. Como inexistente na nova estrutura, tive que fazer uma guerra contra a destituição de "Presidente do CNRM". À medida que fui sentindo o verdadeiro peso das minhas deficiências, fui eliminando termos ou designações que alimentando ou como que alimentando ideias pré-concebidas, forçam interpretadas como símbolo de "grandeza", tais como CPN (eliminando-o e generalizando-o termo "Comissário Político" a quadros não-membros do CC) e Comandante-em-Chefe para Comandante das FALINTIL

Se era também complexo, podia bem sê-lo, mas o importante para mim era que me preservava da tentação. Assim, meu irmão, mesmo que não tivesse havido aquele juramento sagrado, sagrado como o fiz p/ a Libertar a Pátria, EU DEVERIA, DEVO e DOVEREI SEMPRE tomar consciência de que não sirvo, não tenho capacidade para ... até ambicionar tais fardos.

Não, irmão, nem o nosso Povo e muito menos tu (sem mim ao teu lado e, portanto, sózinho) me demoverei a aceitar tal ... fatalidade ou inconsequência política.

Outra coisa que nunca deves esquecer. Como fundador da ASDT, traçaste o teu caminho político, ao procurar projectar um destino para a nossa Pátria. Enquanto já subia em missões diplomáticas da ASDT/PROTIDEN, eu ainda tentava vender a minha força de trabalho em Daroma, lembras-te?

Eu estarei ao teu lado, sempre que, na tua jornada, todo o teu esforço e objectivo se destinem a SERVIR ... sempre ... o nosso Povo e a nossa Pátria. Eu já disse que a minha entrada neste processo foi como que "o destino da Pátria se tivesse cruzado, a caminho, com o meu"!!! Diferente, não é, irmão? Diferente porque não foi uma ascenção política, mas uma assunção, num momento determinado de crise. simples do dever

O que me preocupa agora é o teu governo sombra. De certeza, já me candidataste a presidente, a primeiro e a "menino". Raios te partam irmão! Se estivesses aqui, à minha frente, a primeira coisa que eu faria seria guardar os meus óculos e, a seguir, partir os teus ... Aqui, quando se fala assim, logo dizem: "omong kosong" (bicha ou maluco). Apenas isto, que os matabian te livrem de todos os raios maliciosos e te protejam os óculos ... para poderes servir a Pátria!

Enquanto estamos neste tempo de luta, eu acho escusado dizer-me de "símbolo", apenas, apenas, apenas e apenas no objectivo de garantir força à nossa luta. APENAS, irmão! Acredita-me! Ou será que terei que pedir isso de joelhos, pá? Não me forces a esse extremo, Zé! Zé, tu, porque deixei de sê-lo. Um nome com que nunca me dei bem é Domingos, a seguir o José! Talvez por isso, nunca me dei bem comigo, apesar de mim mas também me despreso. Enfim, consequências de se ser o que se é ou frustração de não ser ser o que se desejaria ser. Aspectos humanos ... do teu mistificado 'estadista'.

BEM, NUNCA MAIS TE ESQUEÇAS! 1º, não tenho, nunca fui movido por ambições de vir a ser Ministro e muito menos Presidente. (Um dos motivos da reacção do grupo do Kaúk Otoni foi de eu, desde '83, ter persistido no combate contra as "ambições do poder". E queres saber de um 'segredo'? Optei por deslizar uma Nação sem exército para T-L, a fim de evitar ser "promovido" a cabe miliciano", percebes? Como é que só vi aqui no papel? É uma das coisas indescritíveis, não? Os risos, as gargalhadas são sons, melódicos ou não, consoante os trombones ou as flautas e se escreve Ha, ha, ha ou hi, hi, hi, não estou seguro que exceptua a minha voz com fidelidade!

2º Juro, perante os mortos e os vivos, que nunca aceitarei um cargo qualquer na nossa NAÇÃO INDEPENDENTE. 3º Se isto tudo não bastasse, o problema será também que não estou minimamente preparado ou melhor, à altura para levar tão grande fardo e eu já levo um maior ainda, o das minhas próprias deficiências. Já fiz saber também aos meus filhos: plantarei abóboras para de comer aos meus netos. E eles concordaram comigo e estão felizes por eu lhes ter prometido pagar a dívida que tenho para com eles.

POR FAVOR, QUERIDO ZÉ, NUNCA TE ESQUEÇAS DISSO!

Na verdade, ninguém é santo, ninguém é perfeito! Sim, e por isso eu prio terei que procurar, de entre nós, o menos defeituoso... para tais pátrios serviços. Aquilo que pensista ou desejavas reservar para ti, é precisamente aquilo que eu quis para mim e, todavia, muito antes de ti. Fora de outras considerações, nunca envergonharei o nosso Povo por ter um presidente 1ª classe nem a nossa Pátria ... um cabo do regime colonial. Sabes o preço? Se sabes, ainda não hesitaste ante po para isso. Será nas consequências e Deus me livre do levar a nossa jovem Nação a humilhar-se perante o mundo.

Nações do 3º mundo forneceram já muitos ensinamentos. E nós te remos que ser nós mesmos, (em (bocado) diferentes do habitual. Teremos as nossas próprias concepções sobre o progresso, sobre o desenvolvimento, etc, sobre tudo. Mas discutiremos isso do país.

Eu pouco sei de aspectos sobre governos. Quando projectei governo de Unidade Nacional, o objectivo principal era garantir estabilidade política, num início que seria custoso para nós todos. Não posso negar que, às vezes, me passava pela cabeça imaginar a consequência de tal governo. Cada vez que o fazia, me dava por vencido porque o âmbito dos meus conhecimentos era (e continua a ser) limitadíssimo. Contudo, umas questões aparecem para soliloquios nos meus devaneios (políticos).

Hás-de-me desculpar a falta de propriedade de termos que vou utilizar.

Voltando ao assunto, eu penso que, para um Governo de Unidade Nacional - logo no início da nossa independência, uma das cláusulas da Constituição deverá dar capacidade ao Presidente de intervir na governação. Seja quem for o 1º-ministro, se o PR tiver maior capacidade de intervir, diminuiríamos muitos problemas de "fricções partidárias" nas políticas a seguir.

Muito desejaríamos que todos estivessem comprometidos com a necessidade de não criar problemas, de natureza de lutas partidárias, no início da nossa independência. Será fácil isso? Fácil ou não, teremos de enfrentar todas as situações prováveis e, não há dúvidas, será mais fácil do que fazer uma guerra, muito embora, em alguns aspectos seja mais fácil fazer política na guerra do que traçar políticas em tempos de paz. Na guerra, a política apenas necessita de uns contornos gerais, podendo até ser vaga em muitos aspectos.

No governo, as estratégias políticas já devem ser definidas e pedirão clareza, pelo menos relativamente, as tácticas, correspondendo a uma percepção que leia entre o idealismo e o realismo, procurará o seu ajustamento adequado, nem sempre alcançado. É o que sinto, imagino.

Quanto mais no início, a arte de governação exigirá muita habilidade política para evitar sobretudo as desagradáveis impressões, provenientes de causas... difíceis de separar.

É por isso, que, em minha opinião, o PR deve ter capacidade de intervir... no mínimo, para ultrapassar situações críticas ou provocadas.

Quanto a mim também, as funções-chaves seriam: PR, 1º-ministro e MNE, já que o MDN, em princípio, não existe.

O 1º ministro teria que ser uma pessoa, na qual assegurássemos "concordância de todos", capaz de se "colocar fora das esferas partidárias". Para "agradar" aos 2 partidos, eu veria a necessidade de "2 vice-primeiros-ministros".

O MNE terá que ser uma pessoa de total confiança do PR.

Além do Ministério de Justiça, eu proporia apenas 3 outros Ministérios: o da Economia e Finanças, o do Planeamento e Coordenação e o de Assuntos Sociais.

O 1º subdividir-se-ia em Economia e Finanças. Terá seus vice-ministros ou, então, directores-gerais. O 2º em Obras Públicas, Energia e Transportes, Comunicações, Agricultura e Pescaria, Comércio e Indústria e do Meio-Ambiente. Também os vice-ministros do Plan/Coord ou D-G de cada Departamento. O de Assuntos Sociais, Educação e Cultura, Saúde, Trabalho, Serviços Sociais, Juventude e Desporto e Turismo. Idem, aspas.

Como vês, não sou apologista de muitos Ministérios, logo no início, em que se partirá, pode-se dizer do nada.

Eu creio que os primeiros tempos serão mais de estudo das nossas próprias potencialidades e energias, serão um tempo de ensaio e um saudar experiências. A pequenez física da nossa Pátria não necessitará de uma cabeça grande, mas de uma eficiente cabeça. A fraqueza do nosso Povo terá que ser remediada com a colocação de quadros qualificados nas Regiões e Zonas (ou províncias, concelhos, etc, como queiras).

Nos órgãos de decisão central, eu preferia poucos mas bons. Sou totalmente contra uma acumulação excessiva de burocratas, provocando na nossa sociedade não só uma carga para o nosso Povo como ainda um chamariz de força de trabalho.

Eu veria, assim, um Governo de Unidade Nacional:

PR - Ramos-Horta
1º Ministro - Mário Carrascalão
Vices 1os Ministros - João Carrascalão e Mari Alkatiri

Eu sei que vou enfrentar muitos ataques dos "shoot hands". Estou preparadíssimo para lhes responder devidamente.

Ministro dos NE - José Luis Guterres
Vices-ministros? Ou apenas embaixadores cobrindo regiões do mundo? Os quadros agora em acção merecerão a tua apreciação.
Ministra de Justiça - Ana Pessoa
Ministro de Economia e Finanças - AA (?)
Ministro de Planeamento e Coordenação - (da UDT)
Ministro de Assuntos Sociais - Pascoela Barreto

Embaixador na ONU - Roque Rodrigues

Para além destes nomes, não te posso ajudar muito. Não conheço mais ninguém, seus cargos, seus pretações. Mesmo que me fizesses uma lista nominal com os atributos individuais, eu apenas seria forçado a apostar-te na tua escolha. Não te admires com o colocar o Mário Carrascalão e o AA. Pesei tudo... o que foi possível pesar. Eu não jogo com "ses", jogo com a minha intuição... (política?, não sei!). Desta forma, não sei se acertaremos e nem sequer imagino o que já alinhavaste aí. O que eu sei é que já me ausente aí "estadista".

Quadros em Timor e na Indonésia, não os conheço, para te dizer a verdade.

Outro problema que surgirá, evidentemente, é esta "formação" "sem consultas" à colectividade. Claro que nunca apresentarias um formato de governo, contigo como Presidente. Seria a nossa maior estupidez. E também não irás porque como presidente, porque não o farás!

Porque, não podes fazer isso, meu irmão. Eu creio que esta troca de ideias deve ter o seu prosseguimento, não só entre nós os dois como, entre ti e ... outros quantos puderes abordar para ganharmos apoio. Sou da opinião, portanto, que acertadas que forem as agulhas, a iniciativa nunca deveria partir de ti, mas de mim. Assim como pelos interesses da Pátria, velaste pela minha imagem, pelos interesses do Vosso Povo eu tenho agora a obrigação de velar pela tua imagem. É conta comigo, irmão. Não será ambicioso, como classificou o paterna do AA. Eu creio que esse homem não percebe o conceito "interesses nacionais" e tudo quanto o não englobe, é classificado à maneira dele, à maneira de pensar dele. Mas, podes crer, não é, não foi esta a razão de o ter afastado.

A nível político-diplomático, eu pretendo dar um sinal de maturidade política da nossa parte. O mesmo pensamento me guiou ao propôr Mário Carracalão para primeiro-ministro e a considerar também alguns aspectos de estabilidade política interna.

Espero, portanto, tuas opiniões para prosseguirmos este estudo. Tenho muitas outras ideias, que não poderei pôr aqui em papel. Mas tentarei fazê-lo um dia, abarcando o que prevejo poder vir a acontecer em situações de governo do ON, nos 10 dias da independência.

Eu parto por estabelecer prioridades que merecem a nossa atenção principal, questões para a nossa preocupação central e outras. Englobam aspectos políticos, técnicos, etc, etc.

Vou tentar mandar gravadas a mensagem para o 20 de Agosto e o apelo para a campanha publicitária. Escritas, já as tenho.

Outros assuntos, abordarei em breve, i.é., na próxima.

Bem, quanto a Jacqueline, realmente lhe escrevi. Respondeu-me mas o Rui boicotou, assim como muita outra correspondência de e para aqui, assim como para si também. Espero que avises JF para cortar as ligações com ele, Rui e o seu grupo e enviar tudo à Renetil e/ou para esta via. Eu sei que a Renetil já lhes pôs ao corrente, mas poderá parecer-lhe "competicionismo" e desejo então reforçar.

Estamos a preparar condições para formar um novo grupo de trabalho, aqui em Jacarta, e montar as vias necessárias para uma operacionalidade permanente de e para fora da prisão ... até vós, principalmente em momentos de aperto da situação aqui dentro.

Mas, claro que compreendes, tudo necessitará de dinheiro. Nós vamos já, nos próximos dias, suportar o alojamento de 2 raparigas nossas, num local relativamente próximo daqui para ser também daí que se guardará o material, livrando assim os nossos rapazes, activos, dos perigos de buscas levadas a efeito pela intel. Ao mesmo tempo, evitaríamos o conhecimento das vias pelo grupo de Adelino, Rui e Martinho.

Lembro-me agora que JF me escreveu (e outros tão tarde, apesar de o Rui vir, quase todas as semanas, em visita aos outros) sobre a sua apreensão de ter sido identificado, na última vinda. Foi trabalho do grupo do Adelino, que "cedeu o FUNU ao CWRM". Estamos a resolver estas deficiências.

Até breve e um grande abraço

PS - Tentaremos fazer sair logo mesmo.

Cipinang, 8. Ago. 74

LTP

Acompanha → TL6852/3/4

Cipinaga, 7 Ago. 84

Minha querida. (Kirsty)

Por favor, mande esta correspondência para RH. Se for também aí uma cassete, esta poderá ir mais tarde, desde que você ainda não encontre ninguém para a levar.

Por favor, tire uma fotocópia da minha carta a RH e envie-a à Luísa.

Quero pedi-la para não entregar mais nada nem ao Rui nem ao Martinho ou à Vera. Eles estão a trabalhar para um dos peões avançados do Abílio Araújo, um tal Avelino. Este está muito chegado ao Chico Lopes e estão a desenvolver o projecto do inimigo do ou no chamado "grupo de Londres".

Se forem para aí, ler com a minha amiga, diga apenas que não tem nada para nos enviar.

Muito lhe agradecia por esta atenção.

Perdoa-me, querida, por não enviar agora o trabalho de casa. São 4 para as 9 desta manhã e vou ainda tentar gravar.

Com muito amor e um
grande abraço

PS. Por favor, peça ao serviço RH que a mensagem gravada (em cassete pequena) deve primeiro ser passada para cassetes normais, a fim de ...

Não, é melhor na cassete pequena!

Desculpa, sim?